

Evocação do Dia Internacional em Memória do Holocausto

O Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, comemorado anualmente no dia 27 de Janeiro, foi criado pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, através da Resolução 60/7, de 1 de Novembro de 2005. Foi neste âmbito, e na sequência da Resolução aprovada pelo Parlamento Europeu (2005) que estabeleceu o dia 27 de Janeiro como o Dia Europeu de Memória do Holocausto. Portugal, também, se associou a esta evocação, através Resolução da Assembleia da República n.º 10/2010, de 2 de Fevereiro.

Este ano o Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova irá evocar esta data com um programa variado que abrange várias escolas e vários níveis etários dos alunos do agrupamento. Contará com a presença de uma escritora convidada – Ana Cristina Luz – e com a colaboração da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova que gentilmente irá oferecer duas oliveiras e duas placas comemorativas e estará presente, na pessoa da Srª Vereadora, Drª Liliana Pimentel, no evento de plantação das oliveiras e descerramento das placas.

Na Shoá (Holocausto em hebreu), pereceram 6 milhões de judeus às mãos dos nazis e dos seus colaboradores. Estima-se que um milhão e meio tenham sido crianças. E não foram só os judeus assassinados às mãos dos nazis. Também foram assassinados opositores políticos (3 milhões e meio de prisioneiros de guerra soviéticos), clérigos, testemunhas de Jeová, pessoas com deficiência física e mental – “vidas indignas de ser vividas”, 150.000 ciganos- “pessoas de raça inferior” (muitos outros foram sujeitos a experiências médicas horríveis) e cerca de 10.000 homossexuais.

Face aos tempos que hoje atravessamos, nos quais os direitos humanos continuam a ser vilipendiados todos os dias, urge evocar este dia para que as vítimas nunca sejam esquecidas e a sua memória continue a ser preservada. Só assim não terão morrido em vão e poderão contribuir para que os direitos humanos estejam sempre na agenda política das nações.

Contudo, este dia também é um dia de homenagem aos sobreviventes, pela sua tenacidade e perseverança perante as adversidades, e aos Justos das Nações, pessoas comuns que, perante o descalabro dos valores morais,

conseguiram manter a sua humanidade e ajudar a salvar muitas vidas, pondo em risco a sua própria vida e a dos seus familiares.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas afirma que : *“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”* (**Artigo 1º Declaração Universal dos Direitos do Homem**). Façamos deste artigo o nosso modo de vida e ensinemos estes valores de fibra moral aos nossos alunos, cidadãos portugueses e representantes da humanidade, esperamos, no seu melhor.

Janeiro de 2014

A professora responsável pelo projeto

Ana Paula Amaro